

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JULHO - 2019



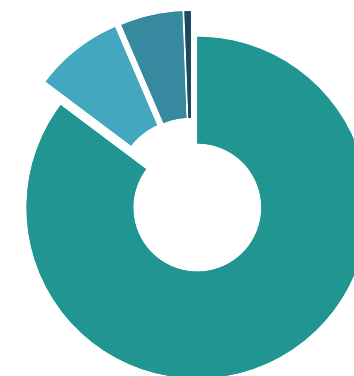
Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC

Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Movimentações _____	10
Enquadramento da Carteira _____	11
Comentários do Mês _____	13

ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	85,2%	23.778.306,32	23.653.232,47
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	7,7%	2.140.017,22 ▲	2.115.041,32
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4,7%	1.323.709,99 ▼	1.411.463,22
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA I	10,2%	2.833.117,69	2.804.779,45
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA VI	14,8%	4.121.252,00	4.080.934,52
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,5%	415.703,76	411.290,40
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	0,8%	235.805,60	233.870,91
BB Previdenciário Títulos Públicos X	8,3%	2.325.128,97	2.303.907,90
Caixa Brasil Referenciado	9,6%	2.676.082,79	2.661.434,61
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	3,0%	828.227,83	822.179,92
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	2,1%	589.791,96	581.000,19
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,9%	242.875,34	240.261,39
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	8,4%	2.350.897,40	2.334.558,48
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	6,7%	1.862.853,61	1.842.462,68
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	6,6%	1.832.842,16	1.810.047,48
FUNDOS MULTIMERCADO	8,3%	2.316.572,22	2.305.047,53
BB Previdenciário Multimercado	4,3%	1.209.390,27	1.204.436,94
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,3%	348.881,15	346.999,39
Caixa Multimercado RV 30	2,7%	758.300,80	753.611,20
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	5,9%	1.631.980,68	1.596.987,51
BB FIA Previdenciário Governança	1,0%	286.898,27	285.012,50
BB FIC FIA Setor Financeiro	2,0%	556.566,96	564.767,22
Caixa FIA Consumo	1,3%	353.083,88	321.573,76
Próprio Capital FIA	1,6%	435.431,57	425.634,03
CONTAS CORRENTES	0,6%	167.365,57	-
Banco do Brasil	0,6%	167.365,57	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	27.894.224,79	27.555.267,51

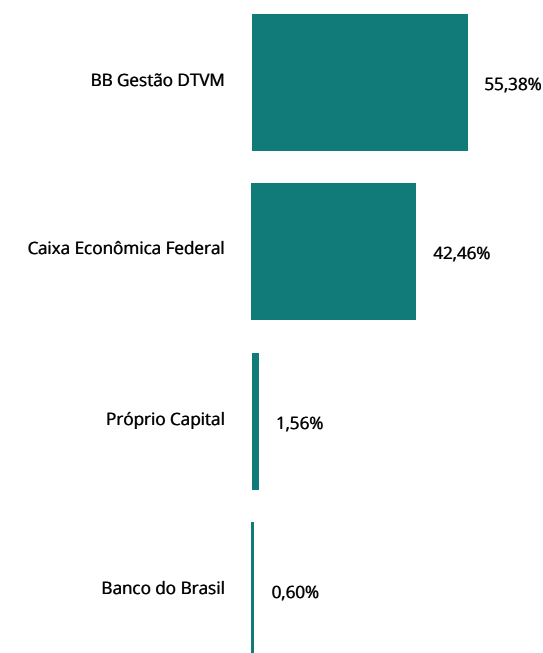
▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 85,24%
 ■ Fundos de Renda Variável 5,85%
■ Fundos Multimercado 8,30%
 ■ Contas Correntes 0,60%

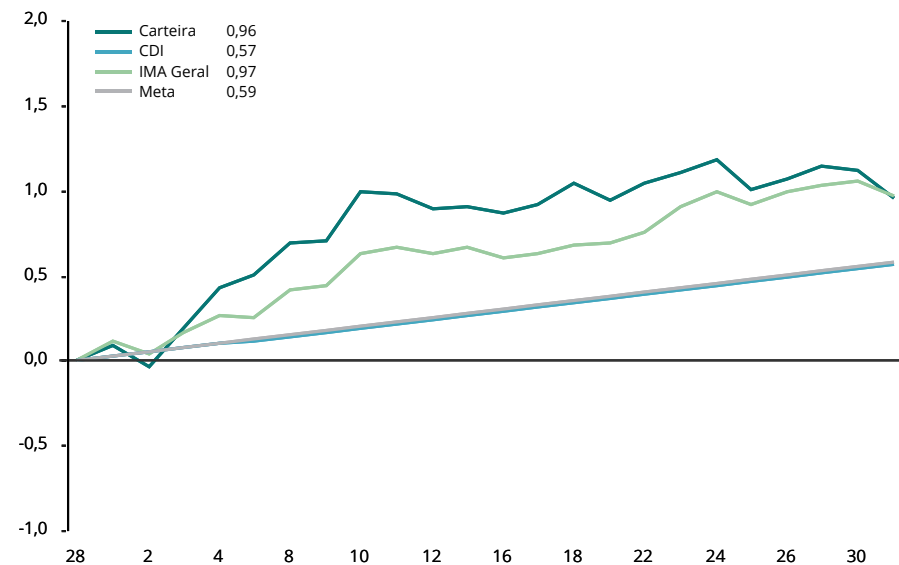
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



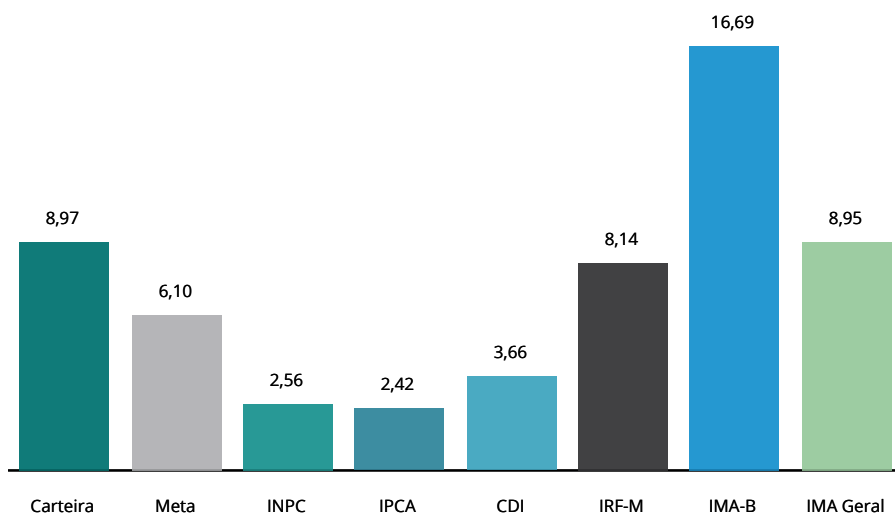
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.692.228,03	219.256,30						1.911.484,33
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	145.565,01	21.531,22						167.096,23
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	34.920,21	9.873,90						44.794,11
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA I	215.893,60	28.338,24						244.231,84
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA VI	340.823,29	40.317,48						381.140,77
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	27.075,85	4.413,36						31.489,21
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	12.591,38	1.934,69						14.526,07
BB Previdenciário Títulos Públicos X	173.213,69	21.221,07						194.434,76
Caixa Brasil Referenciado	77.821,22	14.648,18						92.469,40
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	34.583,56	6.047,91						40.631,47
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	154.616,12	8.791,77						163.407,89
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	15.255,60	2.613,95						17.869,55
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	85.946,22	16.338,92						102.285,14
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	138.477,10	20.390,93						158.868,03
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	235.445,18	22.794,68						258.239,86
FUNDOS MULTIMERCADO	104.182,07	11.524,69						115.706,76
BB Previdenciário Multimercado	48.154,93	4.953,33						53.108,26
Caixa Juros e Moedas Multimercado	11.151,14	1.881,76						13.032,90
Caixa Multimercado RV 30	44.876,00	4.689,60						49.565,60
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	207.626,71	34.993,17						242.619,88
BB FIA Previdenciário Governança	29.697,39	1.885,77						31.583,16
BB FIC FIA Setor Financeiro	84.940,17	(8.200,26)						76.739,91
Caixa FIA Consumo	54.530,36	31.510,12						86.040,48
Próprio Capital FIA	38.458,79	9.797,54						48.256,33
TOTAL	2.004.036,81	265.774,16						2.269.810,97

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	2,40	0,85	0,54	1,91	283	442	126
Fevereiro	0,26	1,03	0,49	0,48	25	53	54
Março	0,51	1,26	0,47	0,56	41	109	91
Abril	1,05	1,09	0,52	0,86	96	202	122
Maiο	1,57	0,64	0,54	1,84	247	290	85
Junho	1,90	0,50	0,47	2,00	383	406	95
Julho	0,96	0,59	0,57	0,97	164	170	99
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	8,97	6,10	3,66	8,95	147	245	100

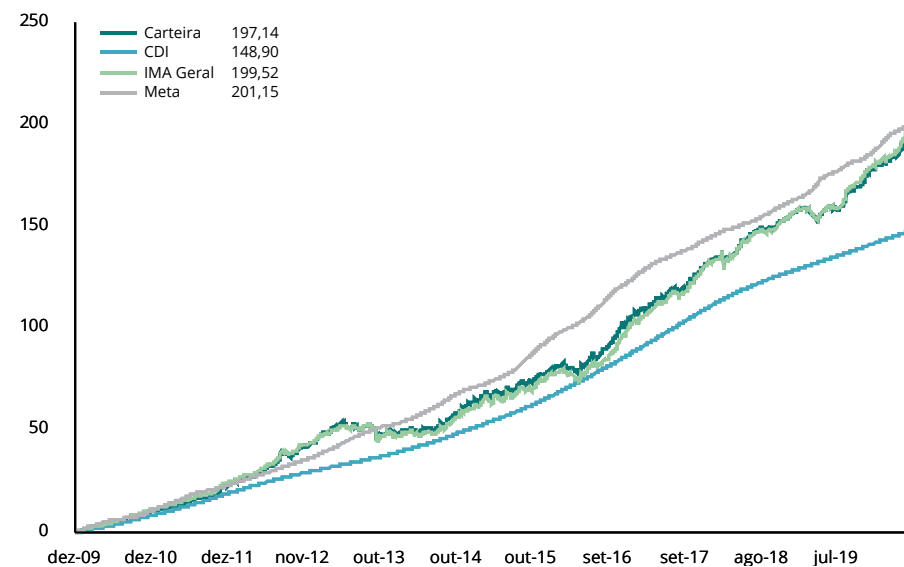
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	1,02	173%	9,33	153%	15,53	167%	1,54	2,72	2,53	4,48	28,52	19,33	-0,11	-1,22	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,70	119%	3,93	64%	7,03	75%	0,26	0,32	0,43	0,53	40,18	13,39	-0,01	-0,06	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA I	IPCA + 6%	1,01	172%	9,37	154%	16,09	173%	1,85	3,34	3,05	5,49	22,72	16,92	-0,33	-2,00	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA VI	IMA-B	0,99	168%	10,12	166%	17,19	184%	2,01	3,76	3,31	6,18	21,01	16,61	-0,33	-2,18	
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,07	183%	8,01	131%	15,02	161%	1,40	2,89	2,30	4,76	33,46	17,11	-0,10	-1,69	
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	IMA-B	0,83	141%	6,52	107%	11,69	125%	1,05	1,78	1,73	2,94	22,57	17,67	-0,19	-0,85	
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,92	157%	9,06	149%	15,50	166%	1,70	3,19	2,80	5,25	20,92	16,61	-0,27	-1,73	
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,55	94%	3,58	59%	6,17	66%	0,01	0,02	0,01	0,03	-140,90	-51,57	0,00	0,00	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	0,74	125%	5,11	84%	9,51	102%	0,79	4,12	1,29	6,78	18,57	-3,79	-0,12	-3,08	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	1,51	258%	22,61	371%	37,69	404%	4,14	7,96	6,82	13,10	23,86	20,77	-0,41	-4,17	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,09	185%	7,94	130%	14,96	160%	1,41	2,97	2,32	4,88	33,83	16,62	-0,10	-1,85	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,70	119%	3,95	65%	7,08	76%	0,25	0,31	0,42	0,51	38,68	14,73	-0,01	-0,05	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IPCA	1,11	188%	12,15	199%	16,85	181%	2,24	3,50	3,68	5,76	24,43	17,23	-0,20	-2,73	
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	1,26	214%	16,40	269%	26,95	289%	2,94	5,34	4,83	8,79	24,58	21,18	-0,26	-2,70	
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,41	70%	4,59	75%	7,12	76%	0,53	1,86	0,87	3,07	-20,31	2,58	-0,06	-1,14	
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,54	92%	3,88	64%	6,33	68%	0,19	0,36	0,31	0,60	4,02	0,40	0,00	-0,09	
Caixa Multimercado RV 30	CDI	0,62	106%	6,99	115%	11,99	129%	3,88	6,11	6,38	10,06	1,88	5,18	-1,03	-2,26	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Previdenciário Governança	IGC	0,66	113%	15,81	259%	31,22	335%	12,84	20,57	21,13	33,85	3,00	6,71	-3,99	-9,68	
BB FIC FIA Setor Financeiro	Sem bench	-1,45	-247%	15,99	262%	39,60	425%	19,71	25,36	32,40	41,74	-6,52	7,23	-6,10	-11,79	
Caixa FIA Consumo	Sem bench	9,80	1669%	32,22	528%	33,66	361%	14,85	19,59	24,48	32,24	42,13	7,94	-3,53	-12,45	
Próprio Capital FIA	Ibovespa	2,30	392%	12,46	204%	23,06	247%	16,15	19,83	26,59	32,63	11,23	4,99	-4,08	-10,80	
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI		0,57	97%	3,66	60%	6,32	68%	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	
IRF-M		1,09	185%	8,14	133%	15,26	164%	1,30	2,89	2,14	4,76	27,36	17,59	-0,10	-1,65	
IRF-M 1		0,72	122%	4,06	67%	7,25	78%	0,26	0,31	0,42	0,51	39,80	18,26	-0,01	-0,05	
IRF-M 1+		1,27	216%	9,72	159%	18,55	199%	1,92	3,93	3,16	6,47	25,12	17,45	-0,16	-2,43	

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B	1,29	219%	16,69	274%	27,36	293%	2,76	5,43	4,55	8,93	17,89	21,22	-0,25	-2,72
IMA-B 5	0,97	166%	8,33	137%	13,97	150%	1,55	2,41	2,56	3,96	17,96	18,47	-0,24	-1,15
IMA-B 5+	1,51	257%	22,95	376%	38,44	412%	3,88	8,04	6,39	13,23	16,69	20,99	-0,41	-4,19
IMA Geral	0,97	165%	8,95	147%	15,34	164%	1,22	2,47	2,00	4,06	22,66	20,90	-0,08	-1,02
IDkA 2A	1,02	173%	7,33	120%	12,50	134%	1,38	1,71	2,28	2,82	22,29	21,20	-0,21	-0,65
IDkA 20A	1,79	304%	35,07	575%	61,35	658%	5,75	12,49	9,45	20,57	14,67	21,45	-0,74	-6,38
Ibovespa	0,84	143%	15,84	260%	28,39	304%	12,94	21,14	21,29	34,80	1,83	5,93	-3,78	-10,00
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,59		6,10		9,33									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,7318% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,89% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,43% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 4,4948%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,76%, e o IMA-B de 8,93%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1726% e -0,1726% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 10,4920% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,1863%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,65% e 2,72%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 16,9691% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,2783% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

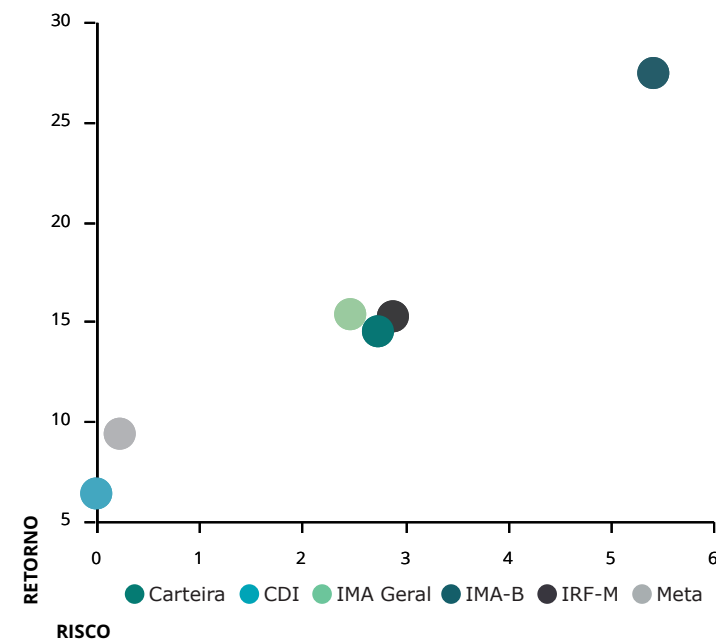
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,8832	2,4552	2,7318
VaR (95%)	3,0983	4,0401	4,4948
Tracking Error	0,1186	0,1546	0,1726
Beta	13,6498	13,1593	10,4920
Draw-Down	-0,2155	-0,4796	-1,1863
Sharpe	14,4679	28,6843	16,9691
Treynor	0,1257	0,3371	0,2783
Alfa de Jensen	0,0151	0,0356	0,0207

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

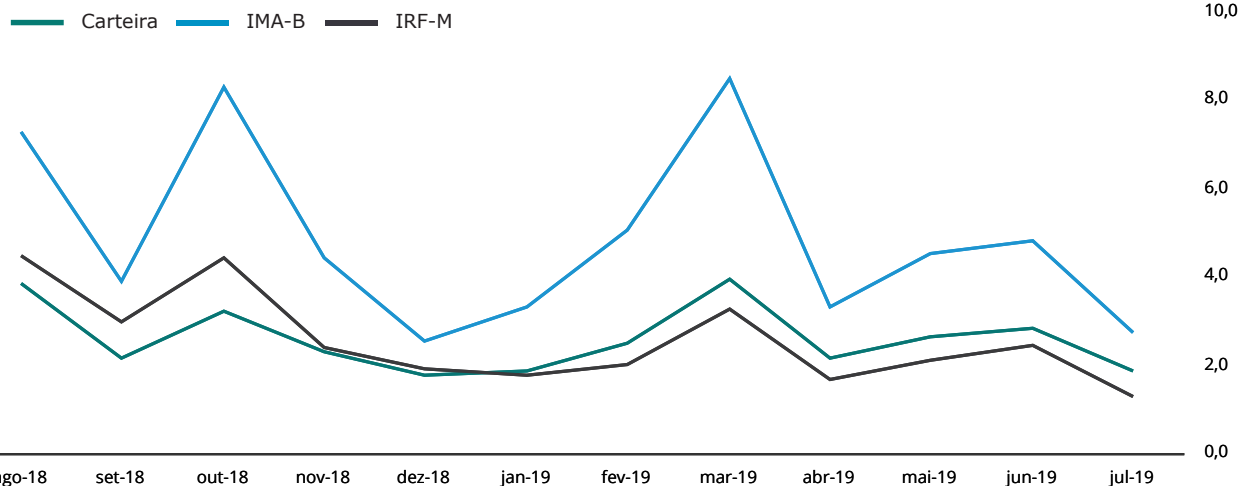
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 46,04% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$343.839,67 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$609.206,75, equivalente a uma queda de 2,20% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	15,63%	-5.455,11	-0,02%
IRF-M	2,38%	-12.366,63	-0,04%
IRF-M 1	13,25%	6.911,52	0,02%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	46,04%	-343.839,67	-1,24%
IMA-B	6,61%	-56.264,59	-0,20%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,13%	-27.017,78	-0,10%
Carência Pós	37,31%	-260.557,30	-0,94%
IMA GERAL	14,44%	-50.370,56	-0,18%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	18,01%	-14.936,23	-0,05%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	9,65%	11.801,53	0,04%
Multimercado	8,35%	-26.737,76	-0,10%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	5,89%	-194.605,18	-0,70%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,57%	-46.780,16	-0,17%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	3,28%	-119.749,16	-0,43%
Outros RV	1,03%	-28.075,86	-0,10%
TOTAL	100,00%	-609.206,75	-2,20%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
09/07/2019	3.444,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
09/07/2019	7.774,20	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

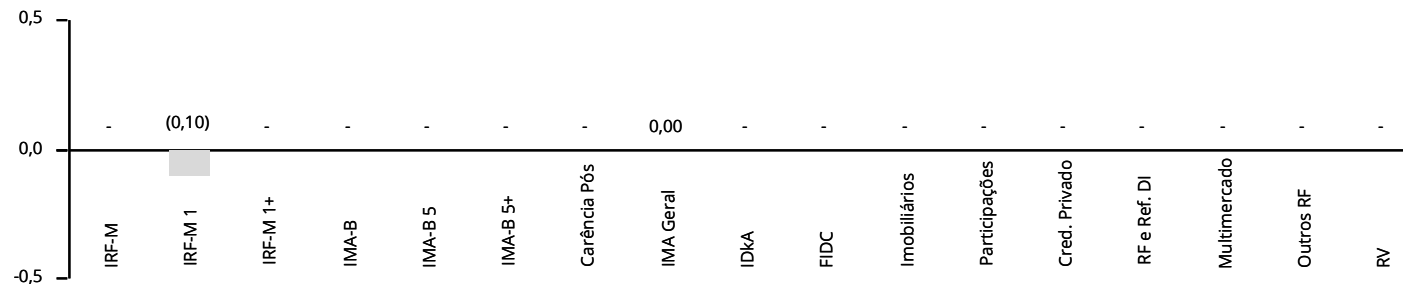
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
09/07/2019	1.513,68	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
10/07/2019	1.144,52	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/07/2019	97.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
31/07/2019	5.743,13	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	11.218,88
Resgates	105.401,33
Saldo	94.182,45

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,405713533	7.419.279.081,84	517	7,72%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,570482291	8.127.407.176,13	1.230	4,77%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA I	19.303.793/0001-46	7, I, b	2,155679189	494.923.732,79	95	10,22%	0,57%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA VI	19.523.306/0001-50	7, I, b	2,088618362	280.314.047,59	31	14,86%	1,47%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,582851391	5.091.371.276,85	696	1,50%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	1,679279524	684.300.172,30	165	0,85%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,749843348	548.433.836,91	93	8,39%	0,42%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,577443000	5.297.287.700,56	784	9,65%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	21.919.953/0001-28	7, I, b	1,285908000	1.013.687.160,05	107	2,99%	0,08%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	2,525330000	2.894.716.398,57	355	2,13%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	2,138729000	6.707.124.608,87	408	0,88%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,459971000	11.753.865.364,60	1.391	8,48%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,367523000	7.131.247.265,20	600	6,72%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,525668000	2.893.490.502,72	298	6,61%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,761935850	567.338.469,94	227	4,36%	0,21%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	1,996773000	311.775.176,40	1.589	1,26%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,297553200	805.800.672,09	4.989	2,73%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIA Previdenciário Governança	10.418.335/0001-88	8, I, b	2,660341464	514.774.519,22	168	1,03%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Setor Financeiro	08.973.948/0001-35	8, II, a	3,429667284	251.660.621,74	7.565	2,01%	0,22%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,814145000	128.244.216,37	4.208	1,27%	0,28%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	4,643771520	52.294.006,50	258	1,57%	0,83%	13.993.865/0001-48	27.652.684/0001-62	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2019	
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓	50,0	✓
7º, I, b	19.269.381,37	69,5	100,0	✓	100,0	✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓	50,0	✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓	0,0	✓
7º, III, a	1.832.842,16	6,6	65,0	✓	60,0	✓
7º, III, b	-	0,0	65,0	✓	40,0	✓
7º, IV, a	2.676.082,79	9,7	45,0	✓	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,0	45,0	✓	30,0	✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓	10,0	✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓	10,0	✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓	0,0	✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓	5,0	✓
7º, VII, b	-	0,0	10,0	✓	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓	5,0	✓
SOMATÓRIOS						
7º, III	1.832.842,16	6,6	65,0	✓	60,0	✓
7º, IV	2.676.082,79	9,7	45,0	✓	40,0	✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓	15,0	✓
TOTAL ART. 7º		85,8				
8º, I, a	-	0,0	35,0	✓	13,0	✓
8º, I, b	286.898,27	1,0	35,0	✓	10,0	✓
8º, II, a	1.345.082,41	4,9	25,0	✓	10,0	✓
8º, II, b	-	0,0	25,0	✓	10,0	✓
8º, III	2.316.572,22	8,4	10,0	✓	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓	0,0	✓
TOTAL ART. 8º		14,2				
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓	0,0	✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓	0,0	✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓	0,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,0				

PRÓ GESTÃO

O IPRESVEL comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	1.052.746.874.579,40	0,00	✓
Caixa Econômica Federal	355.520.674.644,46	0,00	✓
Próprio Capital	49.893.805,38	0,87	✓

Obs.: Patrimônio em 06/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Próprio Capital FIA não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

O principal destaque do mês de julho foi a aprovação da reforma da previdência em primeiro turno, na Câmara dos Deputados. Após quatro dias de sessões, o texto-base foi aprovado por 379 votos a favor e 131 contrários. Entre os principais pontos do texto estão idade mínima de aposentadoria de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. Com relação aos destaques votados (sugestões para alterar pontos específicos), os parlamentares aprovaram quatro mudanças pontuais no texto. (i) flexibilização das exigências para aposentadoria de mulheres; (ii) regras mais brandas para integrantes de carreiras policiais; (iii) redução de 20 para 15 anos o tempo mínimo de contribuição de homens que trabalham na iniciativa privada; (iv) regras que beneficiam professores próximos da aposentadoria. Com as mudanças, a economia estimada com a reforma em 10 anos ficou em R\$ 933,5 bilhões. Por se tratar de uma emenda à Constituição (PEC) a reforma encerrou o mês de julho precisando ser aprovada, ainda, em um segundo turno de votação na casa, previsto para se iniciar em 6 de agosto, após o recesso parlamentar (de 18 a 31 de julho).

Ainda no cenário político, o governo também anunciou, em julho, a liberação de saques do fundo PIS/Pasep e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço FGTS. As medidas fazem parte da Medida Provisória 889, que precisa ser provada pelo Congresso até 20 de novembro para não perder a validade. A expectativa é de que o conjunto de propostas tenha um impacto de 0,35 ponto percentual no Produto Interno Bruto.

Com relação aos indicadores, eles seguem mostrando a dificuldade da retomada da atividade econômica. Para o mês de maio (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação negativa de 0,2% quando comparada com o mês imediatamente anterior, em linha com o esperado pelo mercado (-0,2%). Já em comparação com maio de 2018, a expansão foi de 7,1% (expectativa de mercado de 5,5%).

Dos ramos pesquisados, 18 dos 26 mostraram taxas negativas na passagem de abril para maio de 2019. Entre as atividades, destaque para o recuo de 2,4% assinalado por veículos automotores, reboques e carrocerias. Outras contribuições negativas relevantes vieram de bebidas (-3,5%), couro, artigos para viagem e calçados (-7,1%), outros produtos químicos (-2,0%), produtos de metal (-2,3%), produtos de minerais não-metálicos (-2,1%) e produtos diversos (-5,8%). Por outro lado, entre os oito ramos que ampliaram a produção nesse mês, o de maior importância para média foi registrado por indústrias extrativas, que avançou 9,2%. Vale citar também o impacto positivo assinalado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,2%).

No comércio varejista, o indicador ficou praticamente estável (-0,1%) na comparação com o mês imediatamente anterior, em linha com o esperado pelo mercado. Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas aumentou (1,0%) frente a abril de 2019, ficando acima das expectativas de mercado (0,4%). No confronto com igual mês do ano anterior (maio/18), os crescimentos foram de 1,0% (comércio varejista) e 6,4% (comércio varejista ampliado). Das atividades pesquisadas, seis das oito apresentaram taxas positivas da passagem de abril para maio.

O setor de serviços, por sua vez, também apresentou estabilidade (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, acima das expectativas de mercado (-0,3%). Em comparação com maio de 2018, a variação foi positiva em 4,8%. Das atividades pesquisadas, 4 registraram crescimento na passagem de abril para maio. Os destaques positivos foram: serviços de informação e comunicação (1,7%), serviços profissionais, administrativos e complementares (0,7%), serviços prestados às famílias (0,5%) e outros serviços (2,6%). Por outro lado, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,6%) apresentaram queda.

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,54% em relação ao mês anterior. Em comparação com maio de 2018, aconteceu alta de 4,40%. As expectativas de mercado eram de -0,5% e 4,2%, respectivamente.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, avançou 0,40% em julho, após ter crescido 0,80% no mês anterior, frente à expectativa de 0,53%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 4,79% no ano e de 6,39% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,19%, acima dos 0,01% registrados em junho e abaixo da expectativa de 0,25%. Em 12 meses o índice caiu para 3,22%, abaixo dos 3,37% registrados anteriormente. Em julho de 2018, a taxa foi de 0,33%.

No mercado financeiro, a bolsa fechou julho com 101.812 pontos, alta de 0,84% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, encerrou o mês com alta de 0,7%, cotado a R\$ 3,81.

Aconteceu também, no final do mês, a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Conforme esperado pela maioria do mercado, a taxa de juros foi reduzida de 6,5% para 6,0%. Em sua ata, o Copom divulgou que o PIB do país deve ficar estável ou apresentar ligeiro crescimento no segundo trimestre. A atividade deve mostrar alguma aceleração nos trimestres seguintes, reforçada pelos saques do FGTS e do PIS/PASEP. Não obstante essa aceleração, o Copom supõe ritmo de crescimento da economia gradual.

Sobre a inflação, o BC ponderou que, em cenário com taxas de juros constantes (cenário de referência), a inflação situa-se em torno de 3,6% para 2019 e 2020, abaixo das metas para cada ano. Já no cenário com as estimativas para o Focus, que embutem quedas de juros levando a Selic a 5,50% ao final deste ano e estáveis ao longo de 2020, a inflação se encontra em 3,6% e 3,9% em 2019 e 2020, respectivamente, também abaixo das metas. Ainda, o Copom avaliou que o cenário internacional evolui de maneira benigna, apesar de persistirem os riscos de desaceleração econômica mundial. Por fim, o principal risco associado à economia brasileira advém de uma frustração com as reformas econômicas. Diante desses fatos, o Copom deixou indicações de novas quedas de juros nas próximas reuniões. A instituição frisou, entretanto, que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

No cenário Internacional, o mês de julho começou com o anúncio de retomada das negociações comerciais entre Estados Unidos e China. Trump prometeu não impor novas tarifas ao país chinês e alívio nas restrições à empresa de tecnologia Huawei. A China, por sua vez, concordou em fazer novas compras não específicas de produtos agrícolas dos EUA. Ao longo do mês, nenhuma novidade foi divulgada, mas estavam previstas novas negociações presenciais entre as autoridades dos dois países no início de agosto.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central Americano (Fed) cortou as taxas de juros, que agora se encontram na faixa de 2,00% a 2,25%. Em seu comunicado, a instituição citou pressões inflacionárias neutras e implicações dos desdobramentos globais para justificar o corte. O presidente da instituição, entretanto, afirmou que a decisão foi um ajuste de meio ciclo e não o início de um longo período de cortes. As declarações deixam em aberto os próximos passos da política monetária norte-americana.

Na zona do euro, o crescimento econômico desacelerou no segundo trimestre e a inflação enfraqueceu em julho, mesmo com o nível de desemprego no menor nível em 11 anos. A estimativa preliminar mostrou expansão do PIB de 1,1% na comparação anual, abaixo do observado entre janeiro e março (1,2%). O crescimento mais lento refletiu nos preços ao consumidor. A estimativa preliminar mostrou inflação de 1,1% em julho sobre 1,3% em junho, conforme o esperado por economistas, e abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE). O aumento fraco dos preços acontece mesmo com o desemprego da região tendo atingido 7,5% em junho.

Diante disso, o BCE manteve a taxa de juros básica (0,00% a.a.), as taxas de depósitos (-0,40% a.a.) e a taxa de empréstimos (0,25% a.a.) inalteradas. No comunicado, o BCE interpreta que, além de ser mantida até o 1º semestre de 2020, a taxa de juros poderá ser cortada no curto prazo. O presidente da instituição mostrou desconforto com a continuidade da piora da atividade, assim como a persistência da inflação em patamar baixo.

Por fim, um fator de instabilidade no continente europeu continua sendo o Brexit. Com a saída da primeira ministra, Theresa May, assumiu a posição de premiê o ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres, Boris Johnson. O novo primeiro ministro prometeu concluir o Brexit até 31 de outubro, ainda que para isso seja necessário um Brexit sem acordo.

Na China, foram divulgados dados do crescimento do país para o 2º trimestre de 2019. No período, o PIB registrou aumento de 6,2% na comparação anual, abaixo do crescimento obtido no trimestre anterior (6,4%). O resultado, que representou o menor crescimento em 27 anos, foi impulsionado pelos indicadores de atividade de junho. Após dados mais fracos em abril e maio, a produção industrial, as vendas no varejo e os investimentos em ativos fixos surpreenderam positivamente as expectativas de junho, mostrando um crescimento difuso.